



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE LETRAS

**TELCIDADE E SUA COMPATIBILIDADE COM EXPRESSÕES ADVERBIAIS
DURATIVAS NO ESPANHOL**

JEAN CARLOS DA SILVA GOMES

Rio de Janeiro

2017

JEAN CARLOS DA SILVA GOMES

TELICIDADE E SUA COMPATIBILIDADE COM EXPRESSÕES ADVERBIAIS
DURATIVAS NO ESPANHOL

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Letras na habilitação
Português/Espanhol.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Leitão Martins

Rio de Janeiro

2017

FOLHA DE AVALIAÇÃO

JEAN CARLOS DA SILVA GOMES

DRE: 114096527

TELICIDADE E SUA COMPATIBILIDADE COM EXPRESSÕES ADVERBIAIS DURATIVAS NO ESPANHOL

Monografia submetida à Faculdade de Letras
da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do
título de Licenciado em Letras na habilitação
Português/Espanhol.

Data da avaliação: ____ / ____ / ____

Banca examinadora:

NOTA: _____

Profa. Dra. Adriana Leitão Martins (UFRJ) - Presidente da banca examinadora

NOTA: _____

Prof. Dr. Maria Mercedes Riveiro Quintans Sebold (UFRJ)

MÉDIA: _____

Assinatura dos avaliadores: _____

Gomes, Jean Carlos da Silva.

Telicidade e sua compatibilidade com expressões
adverbiais durativas no espanhol / Jean Gomes – 2017.
38 f.

Orientador: Adriana Leitão Martins

Monografia (graduação em Licenciatura em Letras
Português – Espanhol) – Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Centro de Letras e Artes, Faculdade de Letras.

Bibliografia: f. 34 – 35

1. Aspecto semântico 2. Telicidade. 3. Espanhol I Gomes
/ Jean Carlos. II Universidade Federal do Rio de
Janeiro, Faculdade de Letras, 2017. III Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me sustentado sempre à sombra de sua destra e por me ter feito alcançar lugares altos. Tudo que tenho e sou devo ao Senhor. Quero agradecer também à minha mãe, Patrícia Diniz, pelo apoio durante toda a minha vida. Aliás, sempre fez de tudo para que eu conseguisse avançar e se esforçou ao máximo para dar o meu sustento. Todo o meu caráter e determinação têm base em ver você como exemplo, MÃE; você é meu tudo.

Às minhas tias Ana, Vera, Tânia e Nair e ao meu tio Alexandre que me ajudaram sempre que precisei. À minha avó Eunice, que sempre esteve ao meu lado. À minha namorada Carine Menenguci e à minha sogra Cleonice Menenguci, que me auxiliaram durante todo o tempo em que estive cursando minha graduação.

Aos meus amigos e irmãos da PIBEVIP, por ter ouvido todas as minhas longas histórias da faculdade e por me darem conselhos que me traziam alegria. Confesso que não citarei aqui os nomes porque são muitos. Aos meus amigos do ensino médio e do curso técnico em Análises Clínicas por terem me dado tanto apoio para prosseguir na universidade e também às meninas do laboratório Biolider por me ajudarem tanto, me fazerem me sentir tão querido e me deixarem dividido entre duas profissões.

Aos meus amigos da graduação que sempre estiveram comigo durante todos esses anos, sorrindo, chorando, sofrendo, estudando. Em especial, à Érica, Paula e Ohanna, por tantas disciplinas e trabalhos feitos juntos. Mas, também, à Ingrid e à Marcela, que também me acompanham desde o início dessa caminhada. À Maynara, que me acompanha desde antes da faculdade e permanece junto comigo até hoje.

Aos incríveis amigos participantes do grupo Biologia da Linguagem (Sabrina, Júlia, Juju, Adriana Lessa. Paty, Ana Cíntia, Letycia, Nayana, Fernanda, Vicle, Gleydson, Milena, Amanda, Juliana, etc), que me auxiliaram nessa etapa da minha vida acadêmica. Quero agradecer pelas ótimas ideias, críticas, apontamentos e conselhos em relação à vida acadêmica. Aliás, BioLing é puro amor <3.

À minha orientadora Adriana Leitão, que além de ser uma pessoa muito profissional e dedicada aos seus serviços, é uma pessoa incrível, simpática e fofa. Agradeço por me orientar com todo carinho e pelos conselhos que me deu. Sem dúvida, sua presença na minha vida acadêmica e pessoal é muito importante.

À colaboradora deste trabalho, Débora Lourençon, que, para mim, é como se fosse minha orientadora também. Agradeço por todas as vezes você leu, releu e comentou meus trabalhos, meus slides, meus resumos e textos, e, ainda assim, tinha a maior paciência de me explicar os erros e as formas de melhorar.

Agradeço a todos os professores que fizeram a diferença na minha vida acadêmica. Também não citarei os nomes, porque são muitos.

São muitas pessoas e motivos para agradecer e isso não poderá nunca ser computado em folhas de papel. E, por isso, resumo em agradecer tudo isso a Deus, porque, sem Ele, nada disso poderia ter sido possível.

*“Os que semeiam com lágrimas colherão com alegria.
Aquele que leva a preciosa semente, andando e
chorando, voltará sem dúvida com alegria, trazendo nos
braços os feixes da colheita.”*

(Salmos 126: 5 - 6)

RESUMO

GOMES, J. C. S. **Telicidade e sua compatibilidade com expressões adverbiais durativas no espanhol**. 2017. 38f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/espanhol) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

Sentenças télicas são aquelas que apresentam um ponto final delimitado linguisticamente. No espanhol, uma das formas de realizar a noção aspectual de telicidade é por meio de uma partícula *se* combinada a um verbo cujo complemento direto seja determinado. Este trabalho tem por objetivo contribuir para o entendimento do que caracteriza a telicidade. Mais especificamente, busca investigar a compatibilidade de expressões adverbiais durativas e sentenças télicas no espanhol. Dessa forma, a hipótese deste estudo é de que expressões adverbiais durativas são incompatíveis com sentenças télicas, formadas ou não pela partícula *se*, no espanhol da Espanha. Para tanto, foram aplicados um teste de produção semiespontânea e um teste de julgamento de gramaticalidade comentado a seis falantes nativos do espanhol de Madri. Os resultados dos dois testes mostram que a realização de expressões adverbiais durativas em sentenças télicas é possível, mesmo com a presença da partícula *se*, no espanhol da Espanha. Uma análise desses resultados revelou que a presença dessas expressões parece atribuir à sentença télica um ponto de vista imperfectivo, o que revela uma compatibilidade entre telicidade e imperfectividade.

Palavras-chave: aspecto semântico; telicidade; espanhol

ABSTRACT

GOMES, J. C. S. **Telicity and its compatibility with durative adverbial expressions in Spanish.** 2017. 38f. Monografia (Graduação em Licenciatura em Letras na habilitação português/espanhol) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

Telic sentences are those which have an inherent endpoint linguistically determined. In Spanish, one of the ways to realize the aspectual notion of telicity is by means of the particle *se* combined with a verb whose direct complement is determined. This paper aims to contribute to the understanding of what characterizes telicity. More specifically, it seeks to investigate the compatibility of durative adverbial expressions and telic sentences in Spanish. Thus, the hypothesis of this study is that durative adverbial expressions are incompatible with telic sentences, whether or not formed by the particle *se*, in Spanish spoken in Spain. To do so, a semi-spontaneous production test and a commented grammaticality judgment test were applied to six native speakers of Spanish spoken in Madrid. The results of the two tests show that the realization of durative adverbial expressions in telic sentences is possible, even with the presence of the particle *se*, in Spanish spoken in Spain. An analysis of these results revealed that the presence of the durative adverbial expressions seems to attribute to the telic sentences an imperfective point of view, which reveals a compatibility between telicity and imperfectivity.

Keywords: semantic aspect; telicity; Spanish

SUMÁRIO

Introdução.....	11
1 A gramática gerativa e as categorias funcionais.....	13
2 Aspecto.....	15
3 Telicidade.....	18
3.1 Realização de telicidade no espanhol.....	21
4 Metodologia.....	23
4.1 Informantes.....	23
4.2 Experimentos.....	23
4.3 Procedimentos de aplicação.....	26
4.4 Critérios de análise.....	26
5 Resultados.....	27
6 Discussão.....	31
Considerações finais.....	33
Referências.....	34
Apêndice.....	36

Introdução

De acordo com a perspectiva gerativa, a mente humana é composta por módulos, sendo um deles responsável especificamente pela linguagem. O advento do Programa Minimalista, programa de investigação mais atual dessa teoria, contribuiu para uma maior ênfase dos estudos gerativistas no conhecimento linguístico relacionado às categorias funcionais. O objeto de investigação deste estudo é, em sentido amplo, a categoria linguística de aspecto, que pode ser entendida como uma dessas categorias funcionais.

Aspecto, segundo Comrie (1976), refere-se às diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação, e pode ser dividido em gramatical e semântico. Em relação ao aspecto semântico, Comrie (1976) estabeleceu três oposições de noções semânticas: estatividade *versus* dinamicidade, pontualidade *versus* duratividade e telicidade *versus* atelicidade, sendo essa última oposição o foco deste trabalho.

A distinção entre telicidade e atelicidade baseia-se na concepção de que situações télicas possuem um ponto final inerente de uma situação dado linguisticamente, enquanto que situações atélicas não possuem esse ponto final inerente. Essa noção semântica pode ser realizada de diferentes modos nas línguas naturais. No espanhol, uma das formas de expressar a telicidade é por meio de uma partícula *se* combinada a um verbo cujo complemento direto é determinado, como em *Juan se comió una manzana*.

Segundo López (2002), essa partícula *se* indica a completude do evento e, por isso, não seria compatível com expressões encabeçadas pelo advérbio *durante*, conhecidas como expressões adverbiais durativas. Logo, uma sentença como *Juan se comió una manzana durante tres minutos* seria agramatical para essa autora. Além disso, outros autores como Declerck (1979), De Miguel (1999), De Miguel & Lagunilla (1999) afirmam que sentenças télicas como um todo não podem ser combinadas a expressões adverbiais durativas, como no exemplo acima.

O objetivo geral deste trabalho é contribuir para a investigação do que caracteriza a telicidade. O objetivo específico é investigar a compatibilidade de sentenças com valor aspectual télico— formadas ou não pela partícula *se* — com expressões adverbiais durativas no espanhol da Espanha, doravante EE.

A hipótese deste estudo é de que expressões adverbiais durativas são incompatíveis com sentenças com valor aspectual télico no EE. Logo, buscam-se tanto pôr à prova a proposta de López (2002) de que a partícula *se* marcadora de telicidade é incompatível com

sentenças com expressões adverbiais durativas quanto testar a hipótese de Declerck (1979), De Miguel (1999), De Miguel & Lagunilla (1999) de que essas expressões são incompatíveis com quaisquer sentenças com valor aspectual télico no EE.

Esta monografia está dividida da seguinte maneira: no primeiro capítulo, dissertamos brevemente sobre a gramática gerativa e as categorias funcionais; no segundo capítulo, discorremos sobre a categoria funcional de aspecto; no terceiro capítulo, abordamos a noção aspectual de telicidade e suas conceituações; no quarto capítulo, apresentamos a metodologia utilizada neste trabalho; no quinto capítulo, apresentamos os resultados obtidos; no sexto capítulo, analisamos e discutimos os resultados; e, por fim, apresentamos as considerações finais deste trabalho.

1 A gramática gerativa e as categorias funcionais

O Gerativismo, corrente de estudos da linguística, surgiu na década de 1950, nos Estados Unidos, com a publicação do livro *Syntactic Structures* de Noam Chomsky. O modelo formal, inspirado na matemática, assume uma visão racionalista da linguagem.

Esse modelo teórico tem sua origem na resposta negativa ao modelo behaviorista, que considera a linguagem como um fenômeno externo ao indivíduo baseado na resposta aos estímulos, fixada pela repetição. No modelo gerativista, a *criatividade* é o principal aspecto do comportamento linguístico humano e, por isso, os indivíduos podem sempre construir frases jamais dita antes por alguém.

De acordo com Chomsky (1957), a linguagem humana é resultado de um dispositivo inato, uma capacidade genética, ou seja, interna ao organismo humano, e, por isso, línguas diferentes apresentam diversas semelhanças. Esse dispositivo inato responsável pela linguagem é chamado de *faculdade da linguagem*.

Dessa forma, o objetivo do Gerativismo é construir um modelo teórico capaz de descrever a faculdade da linguagem. Na proposta gerativista, a mente é composta por módulos cognitivos distintos, ou seja, regidos por princípios específicos, que estabelecem interações entre si. Esse conceito é chamado de *modularidade da mente*. Um desses módulos é o da linguagem (faculdade da linguagem), que também está dividido em outros módulos (fonética, sintaxe, semântica) independentes entre si e, por isso, é possível estudar cada um deles separadamente.

Para o Gerativismo, o conhecimento linguístico é considerado como internalizado, diferentemente do uso efetivo que o indivíduo faz de sua língua. Nessa perspectiva, temos os conceitos de *competência linguística*, conhecimento linguístico inconsciente que o falante possui sobre sua língua, e *desempenho linguístico (performance)*, utilização concreta dessa capacidade. As pesquisas gerativistas se ocupam privilegiadamente da competência, pois o estudo dela permite a elaboração de uma teoria formal do funcionamento mental abstrato da linguagem.

Segundo Chomsky (1988), o modelo gerativista se baseia em quatro perguntas para a elaboração de suas pesquisas, são elas:

- (i) O que é o sistema de conhecimento linguístico? O que há na mente/cérebro do falante de inglês, espanhol ou japonês?
- (ii) Como esse sistema de conhecimento surge na mente/cérebro?

(iii) Como esse sistema de conhecimento é usado na fala (ou sistemas secundários como a escrita)?

(iv) Quais são os mecanismos físicos que servem como base material para esse sistema de conhecimento e para o uso desse conhecimento?

Na intenção de responder a questão (ii), o Gerativismo busca entender o estágio inicial da faculdade da linguagem, denominado *gramática universal* (doravante GU). A GU é um conjunto de propriedades gramaticais comuns compartilhadas por todas as línguas naturais (*princípios*), bem como as diferenças entre elas que são previsíveis na própria GU (*parâmetros*). Além disso, a GU permite o processo de aquisição da linguagem. Uma vez que um indivíduo seja exposto a dados linguísticos de uma determinada língua, ele poderá, através desses dados, desenvolver sua gramática particular.

Frente à hipótese da GU, surge a *teoria dos princípios e parâmetros*, que possui duas fases: a primeira delas, teoria da regência e da ligação, na década de 1980; a segunda, o Programa Minimalista, da década de 1990 até o presente. Essa teoria procura descrever a natureza e o funcionamento da GU. As pesquisas geralmente recaem na sintaxe, pois nela evidenciam-se as maiores semelhanças entre as línguas. Acerca desse assunto, Chomsky (1980) afirma:

Mais instigante ainda, pelo menos para mim, é a possibilidade de descobrir, através do estudo da linguagem, princípios abstratos que governam sua estrutura e uso, princípios que são universais por necessidade biológica e não por simples acidente histórico, e que decorrem de características mentais da espécie humana. (CHOMSKY, 1980, p.9)

Na década de 1990, com a publicação de *The Minimalist Program* (doravante PM) de Chomsky, a teoria gerativa sofre mais uma modificação. De acordo com o autor, o PM busca eliminar do modelo aquilo que não é estritamente necessário, tanto na vertente teórica, quanto na metodológica.

Nessa versão mais atual da teoria, o foco recai sobre as categorias funcionais. Essas categorias, também chamadas de núcleos funcionais, possuem a propriedade de c-selecionar argumentos e estão associadas a funções gramaticais nas línguas naturais. São exemplos de categorias funcionais as de tempo, modo e aspecto, sendo essa última o foco de nosso trabalho.

No próximo capítulo, dissertamos sobre a categoria linguística de aspecto, uma vez que essa categoria é, em sentido amplo, o fenômeno linguístico de interesse deste trabalho.

2 Aspecto

Neste capítulo, discorreremos acerca da categoria linguística de aspecto baseados no estudo desenvolvido por Comrie (1976). Para entendermos melhor o que caracteriza essa categoria, faremos uma breve análise dos seguintes exemplos.

(1) *Juan canta.*

‘João canta.’

(2) *Juan cantó.*

‘João cantou.’

(3) *Juan cantaba.*

‘João cantava.’

Ao observarmos os exemplos em (1), de um lado, e em (2) e (3), de outro lado, podemos perceber que a diferença entre essas sentenças está na informação temporal, visto que, em (1), o verbo se encontra no tempo presente e, em (2) e (3), no passado. Segundo Comrie (1985), tempo é uma categoria linguística que situa os acontecimentos do mundo no tempo físico. Essa categoria é considerada dêitica porque aponta ou localiza um momento na linha do tempo em relação a outro. Entretanto, ao analisarmos os exemplos em (2) e (3), percebemos que a diferença entre eles é puramente aspectual.

Aspecto é definido como a categoria linguística que se refere às diferentes maneiras de se enxergar a composição temporal interna de uma situação (COMRIE, 1976). É considerado uma categoria não dêitica, pois não relaciona os eventos a um ponto de referência. O aspecto pode ser gramatical ou semântico.

O aspecto gramatical¹ refere-se à noção aspectual que pode ser veiculada pela morfologia verbal, podendo ser dividido em perfectivo e imperfectivo². O perfectivo mostra uma situação como um todo, sem fazer distinção entre as diversas fases que a compõem, como demonstrado no exemplo em (2). O imperfectivo, por sua vez, destaca a composição interna da situação, permitindo a visualização de, pelo menos, uma de suas fases internas, como no exemplo em (3).

¹ Também chamado de “ponto de vista” (Smith, 1991).

² Smith (1991) acrescenta também o ponto de vista neutro.

Além disso, o imperfectivo pode ser dividido em duas outras noções aspectuais: habitual e contínuo. O imperfectivo habitual expressa uma situação recorrente, que dura um período estendido de tempo, como podemos perceber no exemplo em (4). O imperfectivo contínuo, por sua vez, expressa uma situação em andamento que acontece no momento de referência, podendo ser expresso por meio de duas morfologias: a progressiva, como por exemplo a perífrase “estar” + gerúndio, ilustrada no exemplo em (5), e a não progressiva, como por exemplo o presente do indicativo, ilustrada no exemplo em (6).

(4) *Juan trabaja en la empresa de galletas.*

‘João trabalha na empresa de biscoitos.’

(5) *Juan está trabajando (ahora).*

‘João está trabalhando (agora).’

(6) *Juan trabaja ahora.*

‘João trabalha agora.’

Vale ressaltar que a expressão da noção aspectual de imperfectivo contínuo, no exemplo em (5), não depende demasiadamente da presença do advérbio, visto que a morfologia progressiva já dá conta dessa noção aspectual. No entanto, ao observarmos o exemplo em (6), percebemos que a expressão da noção de imperfectivo contínuo está apoiada no uso do advérbio, visto que o presente simples, exemplo de morfologia não progressiva, pode veicular outras noções temporais e aspectuais.

O aspecto semântico³, por sua vez, refere-se a certos traços semânticos inerentes à raiz verbal, aos argumentos e/ou aos adjuntos presentes nas sentenças, independentemente de qualquer marcação morfológica. Em relação a esse aspecto, Comrie (1976) estabeleceu três oposições semânticas, são elas: estatividade *versus* dinamicidade, pontualidade *versus* duratividade e telicidade *versus* atelicidade.

Em relação à primeira oposição, Comrie (1976) afirma que um evento estático é aquele que não necessita de um fornecimento de energia para sua realização, como no exemplo em (7), enquanto que um evento dinâmico exige um fornecimento de energia para que ocorra, como no exemplo em (8).

³ Também chamado de aspecto lexical. Neste trabalho, optamos por utilizar a nomenclatura “aspecto semântico”.

(7) *A Juan le gustan manzanas.*

‘João gosta de maçãs.’

(8) *Juan come manzanas.*

‘João come maçãs.’

Em relação à segunda oposição, o autor afirma que um evento pontual é aquele que não possui duração interna, como podemos observar no exemplo em (9); em oposição, um evento durativo é aquele que dura por certo período de tempo, como no exemplo em (10).

(9) *María encontró una carta.*

‘Maria encontrou uma carta.’

(10) *María escribió una carta.*

‘Maria escreveu uma carta.’

Em relação à última oposição, foco deste trabalho, Comrie (1976) afirma que um evento télico é aquele que envolve um processo que leva a um ponto final delimitado, como no exemplo em (11), enquanto que um evento atélico é aquele que não apresenta um ponto final delimitado linguisticamente, como no exemplo em (12).

(11) *Juan escribió una carta.*

‘João escreveu uma carta.’

(12) *Juan escribió cartas.*

‘João escreveu cartas.’

Como já dito antes, o foco deste trabalho está na oposição entre telicidade e atelicidade. Portanto, no próximo capítulo, discutimos mais profundamente a noção aspectual de telicidade, sua realização nas línguas, em especial no espanhol, e os traços aos quais a telicidade pode associar-se.

3 Telicidade

A palavra telicidade vem do termo grego *télos*, que significa “objetivo”, “fim”. Segundo Comrie (1976), uma situação télica é aquela que envolve um processo que leva a um ponto final delimitado. Dessa forma, um evento télico é aquele que contém um ponto final inerente. Para entendermos melhor essa noção aspectual semântica, faremos uma breve análise dos seguintes exemplos:

(13) *María escribió una carta.*

‘Maria escreveu uma carta.’

(14) *María escribió cartas.*

‘Maria escreveu cartas.’

Ao observarmos os exemplos acima, podemos perceber que a sentença em (13) é télica, pois o ponto final está delimitado através do complemento “*una carta*”, de modo que a ação não pode continuar para além desse ponto final. No entanto, a sentença em (14) é atélica, pois não apresenta um ponto final delimitado através do complemento “*cartas*”.

Segundo Moure (1990), existem três métodos que auxiliam na identificação da noção aspectual de telicidade em uma sentença. O primeiro deles chama-se “prova de interrupção”, proposto por Garey (1975), e trata-se da elaboração de uma pergunta em que o autor enuncia a seguinte frase: “Se alguém estava + (verbo no gerúndio) + (complemento presente na sentença) mas foi interrompido enquanto estava + (verbo no gerúndio), alguém (verbo no pretérito perfeito) + (complemento presente na sentença)?”. Se a resposta a esse questionamento for positiva, a sentença deve ser considerada atélica e, se for negativa, temos uma sentença télica. A seguir, aplicamos esse teste aos exemplos em (15) e (16) para entendermos melhor esse método.

(15) *Juan bebió un vaso de agua.*

‘João bebeu um copo de água.’

(16) *Juan bebió vasos de agua.*

‘João bebeu copos de água.’

Ao aplicar a “prova de interrupção” na sentença em (15), teríamos a seguinte pergunta: “Se João estava bebendo um copo de água, mas foi interrompido enquanto estava bebendo, João bebeu um copo de água?”. A resposta a esse questionamento seria negativa, o que nos leva a perceber que a sentença em (15) é télica. No entanto, ao aplicar o mesmo teste ao exemplo em (16), teríamos a seguinte pergunta: “Se João estava bebendo copos de água mas foi interrompido enquanto estava bebendo, João bebeu copos de água?”. A resposta a esse questionamento seria positiva, o que nos leva a concluir que a sentença em (16) é atélica.

O segundo teste citado por Moure (1990) denomina-se “prova de inclusão” e foi proposto por Comrie (1976). Esse teste baseia-se na seguinte afirmação: “se um enunciado com forma verbal imperfectiva contém um enunciado correspondente com forma verbal perfectiva, esse enunciado é atélico; se não, é télico”. Uma análise dos pares de exemplos a seguir pode auxiliar na compreensão desse teste.

(17) *Juan está cantando.*

‘João está cantando.’

(18) *Juan ha cantado.*

‘João cantou.’

(19) *Juan está haciendo una silla.*

‘João está fazendo uma cadeira.’

(20) *Juan ha hecho una silla.*

‘João fez uma cadeira.’⁴

Analisemos, primeiramente, os exemplos em (17) e (18) e, em seguida, os exemplos em (19) e (20). Segundo o teste proposto por Comrie (1976), a sentença em (17) inclui a sentença em (18), pois as duas implicam no mesmo sentido e, por isso, a sentença em (17) é atélica. Por outro lado, o enunciado apresentado em (19) não contém a sentença apresentada em (20); logo, a sentença em (19) é télica.

O último teste citado por Moure (1990) chama-se “prova de compatibilidade com advérbios durativos”, proposto por Declerck (1979). De acordo com esse teste, as situações télicas são compatíveis com expressões adverbiais pontuais como “em x tempo”, como exemplificado em (21), e situações atélicas, com expressões adverbiais durativas como “durante x tempo”, como no exemplo em (22).

⁴ Exemplos retirados de Moure (1991, p. 358).

(21) *Juan bebió un vaso de agua en un minuto.*

‘João bebeu um copo de água em um minuto.’

(22) *Juan bebió vasos de agua durante un minuto.*

‘João bebeu copos de água durante um minuto.’

Com base na comparação entre os exemplos apresentados em (21) e (22), percebe-se uma diferença aspectual quanto à descrição das situações. Pode-se afirmar que a presença da expressão pontual em (21) parece demonstrar um ponto de vista em que a situação é vista como um todo, o que nos remete à perfectividade. Por outro lado, a presença da expressão adverbial durativa em (22) parece revelar um ponto de vista em que se destaca o caráter de situação em andamento, o que nos remete à imperfectividade.

Segundo Suárez Cepeda (2005) e Lawall (2012), a telicidade refere-se a uma situação que já tenha alcançado seu *télos*, ou seja, já tenha alcançado necessariamente seu ponto final. Dessa forma, para essas autoras, a telicidade está relacionada à perfectividade, visto que uma situação télica é aquela descrita como um todo já finalizado.

Em relação à combinação com outras noções aspectuais semânticas, Comrie (1976) e Wachowicz (2008) afirmam que um evento télico é aquele que envolve um processo que leva a um ponto final, dessa forma, é aquele que envolve duratividade. Logo uma sentença como a apresentada em (23) não pode ser télica, ainda que tenha alcançado seu final, pois não apresenta um processo, ou seja, é uma ação pontual. Smith (1991), por outro lado, afirma que eventos télicos podem ser compatíveis com a noção aspectual de pontualidade e uma sentença como em (23), para essa autora, seria considerada télica, pois seu ponto final foi alcançado.

(23) *Juan alcanzó la cumbre.*

João alcançou o cume.

Uma vez que eventos estáticos também não apresentam processos, Comrie (1976) também os exclui do escopo da telicidade. Em relação à noção aspectual de estatividade, Smith (1991) e Wachowicz (2008) vão ao encontro do que afirma Comrie (1976), confirmando sua incompatibilidade com a telicidade. Para essas autoras, eventos estáticos não constituem processos e, por isso, não podem ser classificados como télicos ou não.

A noção aspectual de telicidade pode ser realizada de diversas formas nas línguas. No búlgaro, utiliza-se um morfema verbal que indica a delimitação do evento (SLABAKOVA, 2000), enquanto no holandês utiliza-se o auxiliar *zijn* (SANZ & LAKA, 2002). Em outras línguas, como o português, o espanhol e o inglês, a delimitação do evento precisa ser feita por meio de outros constituintes oracionais como adjuntos preposicionados e complementos determinados. Algumas línguas ainda dispõem de partículas delimitadoras opcionais, como é o caso do *up* no inglês e do *se* no espanhol, que são obrigatoriamente associados a verbos cujos complementos diretos sejam determinados (SLABAKOVA, 2000).

Na próxima seção, abordamos as formas de realização da telicidade especificamente no espanhol, que é a língua investigada nesta monografia.

3.1 Realizações de telicidade no espanhol

Como já abordado na seção anterior, a telicidade pode ser realizada linguisticamente de maneiras diferentes nas línguas naturais. No espanhol, segundo De Miguel (1999), podemos realizá-la por meio de: (i) complemento direto determinado⁵, como exemplificado em (24); (ii) sintagma preposicional delimitador, como ilustrado em (25); (iii) partícula *se*⁶ combinado a um verbo cujo complemento direto seja determinado, como ilustrado em (26).

(24) *Juan fumó un cigarro.*

‘Sara fumou um cigarro.’

(25) *Voy hasta la esquina.*

‘Vou até a esquina.’

(26) *Juan se fumó un cigarro.*

‘Sara fumou um cigarro.’

Segundo López (2002), essa partícula *se* do espanhol, por indicar a completude do evento, é incompatível com sentenças que contenham expressões encabeçadas pelo advérbio

⁵ Segundo De Miguel (1999), complementos diretos determinados são aqueles que conferem um limite ao evento.

⁶ Conhecida na literatura por diversos nomes como “*se* télico”, “*se* aspectual”, “partícula télica”, “clítico aspectual”, “operador aspectual *se*”, etc. Neste trabalho, optamos por utilizar a nomenclatura “partícula *se*”.

“*durante*”, as chamadas expressões adverbiais durativas. Logo, uma sentença como “*Juan se fumó un cigarro durante 30 minutos*” seria considerada agramatical para essa autora.

Outros autores como De Miguel (1999) e De Miguel & Lagunilla (1999) afirmam que sentenças télicas como um todo são incompatíveis com expressões adverbiais durativas no espanhol. É essa incompatibilidade, bem como a incompatibilidade da partícula *se* com expressões adverbiais durativas, no EE que queremos pôr a prova nesta monografia.

A revisão teórica estabelecida aqui tem o objetivo de chamar a atenção a uma discussão presente na literatura sobre a possibilidade de sentenças télicas ou não apresentarem também informações que dizem respeito ao ponto de vista como a situação é descrita. Como já dito acima, o objetivo específico deste trabalho é investigar a compatibilidade de expressões adverbiais durativas com sentenças com valor aspectual télico – formadas ou não pela partícula *se* – no EE. Por meio desse objetivo, buscamos contribuir com a discussão sobre a compatibilidade entre telicidade e imperfectividade, uma vez que assumimos que expressões adverbiais durativas se combinam com sentenças que destacam a fase mais interna da situação, ou seja, aquelas que são descritas sob o ponto de vista imperfectivo.

4 Metodologia

Este capítulo, no qual abordamos a metodologia desenvolvida neste trabalho, está dividido em quatro seções: na primeira, descrevemos o perfil dos informantes que participaram deste estudo; na segunda, apresentamos os testes desenvolvidos e aplicados nesta pesquisa; na terceira, elucidamos os processos de aplicação desses testes e, na última seção, explicitamos os critérios estabelecidos para a análise dos resultados.

4.1 Informantes

Para alcançar o objetivo deste estudo, selecionamos seis indivíduos nativos do espanhol da cidade de Madri (Espanha), sendo 3 do sexo masculino e 3 do sexo feminino. Os informantes tinham idade entre 18 e 30 anos, variando apenas em função do grau de escolaridade, que poderia ser ensino superior completo ou incompleto⁷.

4.2 Experimentos

A fim de atingir o objetivo deste estudo, nossa metodologia consistiu no desenvolvimento e aplicação de dois testes, um de produção semiespontânea e um de julgamento de gramaticalidade comentado.

O teste de produção semiespontânea, o primeiro deles, estava composto de 15 imagens, sendo 5 alvo e 10 distratoras, e tinha o objetivo de eliciar a produção de sentenças com valor aspectual télico junto a expressões que estavam associadas a essas imagens.

As imagens que compunham o teste eram formadas por quatro elementos, são eles: (i) a pergunta “¿*Qué ocurrió?*”; (ii) uma foto de uma ação em curso; (iii) uma outra foto da mesma ação acabada; e (iv) uma expressão que aparecia dentro de um retângulo abaixo da fotos. A tarefa solicitada era que os informantes descrevessem o que aconteceu na imagem utilizando obrigatoriamente os termos que apareciam no retângulo. Todas as imagens utilizadas nesse teste estão disponíveis no apêndice deste trabalho.

As ações fotografadas para as imagens alvo apresentavam sempre um contexto de ingestão, pois, segundo Sanz (2000), os verbos de ingestão, definidos como verbos cujo

⁷ Antes da aplicação dos testes era realizado um pequeno questionário em que os participantes informavam sua origem, local onde vive atualmente, nível de escolaridade, idade e gênero.

significado remete à ideia de que o sujeito toma algo para si mesmo (ARCE ARENALES, 1989 apud LÓPEZ, 2002), como “*beber*”, “*comer*” e “*tomar*”, favorecem a presença da partícula *se* em uma sentença. Além disso, nas imagens alvo, a expressão presente dentro do retângulo sempre era uma expressão adverbial durativa, como ilustrado na figura 1.



Figura 1. Exemplo de imagem alvo do teste de produção semiespontânea.

Em relação às imagens distratoras, os termos que apareciam no retângulo podiam se enquadrar como sujeito ou objeto da sentença, como demonstrado na figura 2.



Figura 2. Exemplo de imagem distratora do teste de produção semiespontânea.

Não houve inserção de nenhuma imagem como prática para o teste. No entanto, as três primeiras se tratavam de imagens distratoras que, de certa forma, funcionavam como uma prática para os informantes, pois, quando chegavam às imagens alvo, já estavam acostumados ao modelo do teste.

Visto que a partícula *se*, operador aspectual indicador de telicidade, é opcional no espanhol, os informantes poderiam não a produzir nesse teste, o que possibilitaria a

investigação acerca da compatibilidade de expressões adverbiais durativas com sentenças télicas, mas não necessariamente de expressões adverbiais durativas com sentenças contendo a partícula *se*. Com isso, foi desenvolvido também um teste de julgamento de gramaticalidade comentado para garantir a possibilidade de se testar a compatibilidade de expressões adverbiais durativas com sentenças télicas formadas pela partícula *se*.

O teste de julgamento de gramaticalidade comentado estava constituído por 18 sentenças, divididas em 6 alvo e 12 distratoras, disponíveis no apêndice desta monografia. Esse teste tinha por objetivo avaliar se sentenças compostas pela partícula *se* e pela expressão adverbial durativa são consideradas naturais ou não para os informantes.

A tarefa solicitada, nesse teste, era que os informantes julgassem as sentenças como naturais ou estranhas. No caso de julgarem alguma como estranha, deveriam ajustá-la de maneira a deixá-la natural. Esse último comando tinha por objetivo a compreensão da natureza do julgamento da sentença feito pelo informante.

Todas as 6 sentenças alvo que compunham o segundo teste apresentavam verbos de ingestão e, dessas sentenças, 3 continham a partícula *se* e a expressão adverbial durativa, como exemplificado em (27), e 3 continham a partícula *se* sem a expressão adverbial durativa, como exemplificado em (28).

(27) *María se comió tres manzanas durante 30 minutos.*

‘Maria comeu três maçãs durante 30 minutos.’

(28) *La enfermera se tomó una copa de vino.*

‘A enfermeira tomou uma taça de vinho.’

As 12 sentenças distratoras, por sua vez, não continham a partícula *se*, expressões adverbiais durativas, e tampouco verbos de ingestão. Estavam divididas em 6 sentenças gramaticais e 6 agramaticais. A agramaticalidade apresentada nestas sentenças se dava pela ausência de complemento em verbos transitivos diretos ou pela ausência de determinantes antecedendo nomes singulares na posição de sujeito, como podemos ver nos exemplos em (29) e (30), respectivamente.

(29) **El alumno necesitó.*

‘O aluno precisou.’

(30) **Cocinero hizo pollo asado.*

‘Cozinheiro fez frango assado.’

4.3 Procedimentos de aplicação

Em relação à aplicação dos testes, realizamos procedimentos distintos para cada um deles, visto que necessitavam de contextos diferentes para a sua realização. Apresentavam consonância apenas em relação ao meio no qual foram aplicados, sendo este a rede social *Facebook*.

Para a aplicação do teste de produção semiespontânea, realizamos uma videochamada com os informantes, que recebiam, uma de cada vez, as imagens que compunham o teste em formato jpg e produziam as sentenças. Logo, o tamanho das imagens visualizadas pelos informantes podia variar a depender da tela em que o informante as visualizavam. As respostas eram dadas oralmente e, por isso, gravamos a fala dos informantes em áudio e depois a transcrevemos.

O teste de julgamento de gramaticalidade comentado, por sua vez, era aplicado somente após o término da realização do primeiro. Nesse segundo teste, os informantes recebiam, uma a uma, as sentenças pelo chat da rede social *Facebook*, sem videochamada. Os participantes só recebiam uma nova sentença quando já haviam julgado a anterior. As respostas, nesse teste, eram enviadas pelos informantes por escrito por meio do próprio chat.

4.4 Critérios de análise

Para a análise dos resultados do primeiro teste, de produção semiespontânea, foram descartadas todas as sentenças produzidas com verbos estativos ou pontuais, visto que, segundo Comrie (1976), uma sentença só pode ser classificada como télica ou atélica se os eventos nela descritos forem dinâmicos e durativos. Alguns informantes produziram sentenças com mais de uma oração e, nesse caso, foram analisadas as orações as quais a expressão adverbial durativa estava associada.

No segundo teste, de julgamento de gramaticalidade comentado, alguns informantes propuseram mais de uma forma para tornar uma sentença natural. Nesses casos, contabilizamos e analisamos todas as formas propostas pelos participantes do teste.

5 Resultados

Nesta seção, apresentamos, primeiramente, os resultados do teste de produção semiespontânea e, em seguida, do teste de julgamento de gramaticalidade comentado.

Visto que o primeiro teste, de produção semiespontânea, estava composto de 5 imagens alvo que foram aplicadas a 6 informantes, contabilizamos um total de 30 sentenças produzidas com a presença da expressão adverbial durativa. Dessas 30 sentenças, 54% delas tinham valor aspectual télico – exemplo em (31) – e 46%, valor aspectual atélico – exemplo em (32) –, como ilustrado no gráfico 1 a seguir.

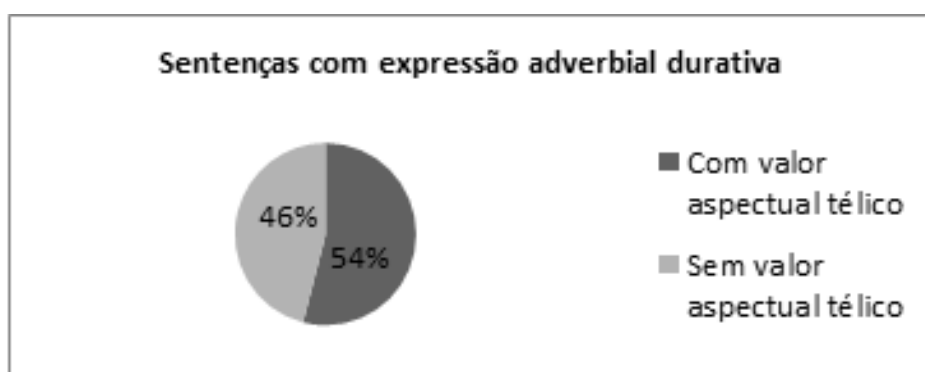


Gráfico 1: Sentenças com expressão adverbial durativa no teste de produção.

(31) *Está fumando un cigarrillo tranquila pensativa durante 5 minutos.*

‘Está fumando um cigarro tranquila pensativa durante 5 minutos.’

(32) *Estuvo fumando durante 5 minutos.*

‘Esteve fumando durante 5 minutos.’

Das sentenças que apresentavam valor aspectual télico, 57% delas foram produzidas com a presença da partícula *se* – exemplo em (33) – e 43%, sem a presença desse operador aspectual – exemplo em (34) –, como apresentado no gráfico 2 a seguir.

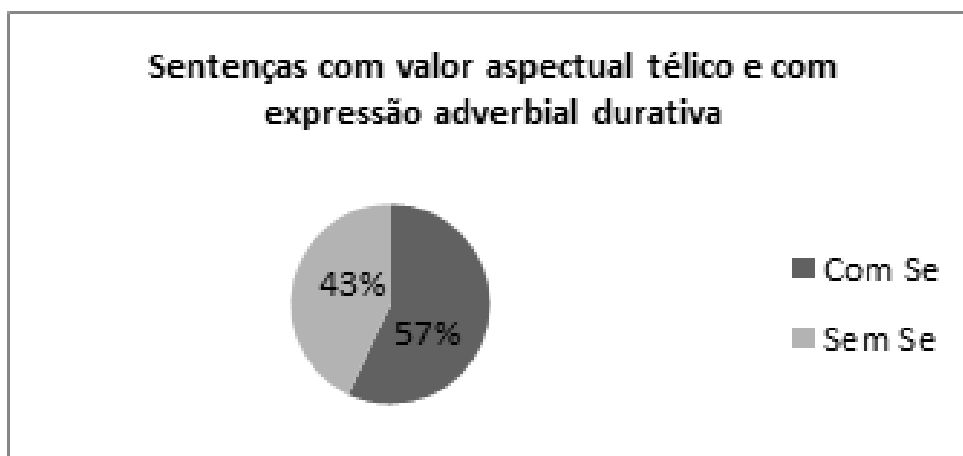


Gráfico 2: Sentenças com valor aspectual télico e com expressão adverbial durativa no teste de produção.

(33) *Se fumó un cigarro durante 5 minutos de su descanso de trabajo.*

‘Fumou um cigarro durante 5 minutos de seu descanso de trabalho.’

(34) *Estuvo comiendo un plátano durante 3 minutos.*

‘Esteve comendo uma banana durante 3 minutos.’

No teste de julgamento de gramaticalidade comentado, em que os falantes deveriam julgar as sentenças e fazer os ajustes quando considerassem necessário, as sentenças alvo estavam divididas em dois grupos. O primeiro deles se referia às sentenças que apresentavam a partícula *se* e a expressão adverbial durativa. Nelas, os informantes não realizaram nenhuma mudança em 33% dos casos – exemplo em (35) –, excluíram a expressão adverbial durativa em 19% dos casos – exemplo em (36) – e substituíram a expressão adverbial durativa por uma expressão adverbial pontual como ‘*en x tiempo*’ em 48% dos casos – exemplo em (37) –, como demonstrado no gráfico 3 a seguir.

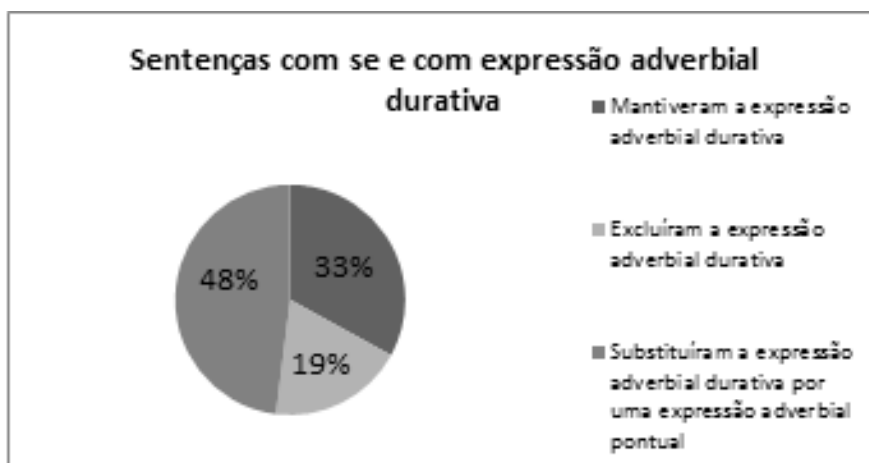


Gráfico 3: Sentenças com *se* e com expressão adverbial durativa no teste de julgamento de gramaticalidade comentado.

(35) *El niño se bebió un vaso de zumo durante 5 minutos.*

‘O menino bebeu um copo de suco durante 5 minutos.’

(36) *El niño se bebió un vaso de zumo.*

‘O menino bebeu um copo de suco.’

(37) *El niño se bebió un vaso de zumo en 5 minutos.*

‘O menino bebeu um copo de suco em 5 minutos.’

As outras 3 sentenças alvo que continham a partícula *se* e não tinham a expressão adverbial durativa foram analisadas com o objetivo de verificar se haveria ou não inserção de expressão adverbial durativa em alguma delas. Nelas, os informantes não fizeram nenhuma alteração em 44% dos casos – exemplo em (38) –, excluíram a partícula *se* em 44% dos casos – exemplo em (39) – e realizaram apenas mudanças lexicais sem excluir a partícula *se* em 12% dos casos – exemplo em (40) –, não havendo inserção de nenhuma expressão adverbial durativa, como exibido no gráfico 4 a seguir.



Gráfico 4: Sentenças com *se* e sem expressão adverbial durativa no teste de julgamento de gramaticalidade comentado.

(38) *Juan se cenó un plato de comida.*

‘João jantou um prato de comida.’

(39) *Juan cenó un plato de comida.*

‘João jantou um prato de comida.’

(40) *Juan se cenó un plato de ensalada.*

‘João jantou um prato de salada.’

Na próxima seção, apresentamos a discussão feita sobre os resultados obtidos através dos testes de produção semiespontânea e de julgamento de gramaticalidade comentado.

6 Discussão

Com base na análise dos resultados descritos na seção anterior, concluímos que expressões adverbiais durativas são compatíveis com sentenças com valor aspectual télico, formadas ou não pela partícula *se*, no espanhol da Espanha. Essa compatibilidade parece revelar que as sentenças télicas se combinam bem com uma expressão adverbial que destaque uma situação como em andamento, o que está relacionado à imperfectividade. Dessa forma, essa combinação parece revelar uma compatibilidade entre telicidade e imperfectividade.

Em relação às sentenças télicas formadas pela partícula *se*, pode-se afirmar que expressões adverbiais durativas são compatíveis com sentenças télicas mesmo com a presença dessa partícula. Entretanto, os resultados analisados nos dois testes revelaram padrões distintos para cada um.

Comparando o resultado dos dois testes, pode-se perceber que a presença da partícula *se* em sentenças contendo expressões adverbiais durativas foi de maior aceitação no teste de produção semiespontânea do que no teste de julgamento de gramaticalidade comentado. No primeiro teste, 57% das sentenças télicas com a expressão adverbial durativa continham a partícula *se*, enquanto que, no segundo teste, apenas 33% das sentenças com a partícula *se* e a expressão adverbial durativa foram mantidas sem quaisquer alterações.

Chamamos atenção, então, para a alteração feita em 67% das sentenças que continham a partícula *se* e a expressão adverbial durativa no teste de julgamento de gramaticalidade comentado. Vale salientar que todas essas sentenças estavam com o verbo no perfectivo. Dessa forma, tendo em vista que as alterações basearam-se na exclusão da expressão adverbial durativa ou na sua substituição por uma expressão adverbial pontual, interpretamos que essas alterações podem ter sua origem no ponto de vista destacado pela expressão adverbial durativa, que apresenta um caráter imperfectivo, diferentemente do aspecto gramatical veiculado pela forma verbal utilizada na sentença, e não em função da presença da partícula *se* nas sentenças.

A interpretação acerca da motivação para essas alterações está ancorada na análise das sentenças produzidas pelos informantes no teste de produção semiespontânea. Uma análise mais detalhada dessas sentenças revelou que apenas 32% das sentenças télicas com a expressão adverbial durativa foram produzidas com verbos no perfectivo. Acreditamos também que tal produção possa ter sido influenciada pela pergunta apresentada a cada slide “¿Qué ocurrió?”, em que o verbo encontrava-se no perfectivo. Logo, pode-se afirmar que

essa associação de expressão adverbial durativa a verbos com morfologia perfectiva não parece natural aos informantes.

Outro ponto que nos chama a atenção no teste de julgamento de gramaticalidade comentado é o fato de os informantes terem excluído a partícula *se* em sentenças sem a expressão adverbial durativa, o que não era nossa expectativa. Diante disso, buscamos entender melhor a natureza dessa exclusão. Os verbos utilizados nas sentenças alvo formadas pela partícula *se* sem a expressão adverbial durativa foram os verbos de ingestão *desayunar* ('dejejuar'), *cenar* ('jantar') e *tomar* ('tomar'). Percebemos que nenhum informante retirou a partícula *se* quando associada ao verbo *tomar*, o que não aconteceu com os outros verbos. Uma possível interpretação para esse resultado é de que talvez verbo *tomar* destaque mais o caráter de ingestão do que os verbos *desayunar* e *cenar*. Uma segunda possível interpretação é a de que talvez *tomarse* seja mais frequente que *cenarse* e *desayunarse*, como também parecem indicar os dados de Lourençoni (2017), e, por isso, pode-se afirmar que possivelmente o uso de *tomarse* já esteja cristalizado na língua, favorecendo, assim, o uso da partícula aspectual *se* com esse verbo.

Considerações finais

Esta monografia tinha por objetivo investigar a possibilidade de expressões adverbiais durativas ocorrerem em sentenças com valor aspectual télico – formadas ou não pela partícula *se*. A fim de atingir tal objetivo, foram aplicados dois testes, um de produção semiespontânea e um de julgamento de gramaticalidade comentado, a seis falantes nativos de Madrid.

No primeiro teste, um pouco mais da metade das sentenças produzidas com a expressão adverbial durativa tinha valor aspectual télico. Dessas sentenças, um pouco mais da metade continha também a partícula *se*. No segundo teste, por sua vez, nas sentenças formadas pela partícula *se* e pela expressão adverbial durativa, a maioria dos informantes trocou a expressão adverbial durativa por uma expressão adverbial pontual ou simplesmente retirou a expressão adverbial durativa, sobrando apenas uma pequena parte de aceitação de sentenças na forma em que foram apresentadas.

Com base nesses resultados, concluímos que a hipótese de que expressões adverbiais durativas são incompatíveis com sentenças com valor aspectual télico no EE foi refutada. Os resultados também demonstram que essa combinação é possível em sentenças formadas pela partícula *se*, refutando também a proposta de López (2002), que afirma que essa partícula é incompatível com expressões adverbiais durativas no espanhol.

Discutimos que a presença de uma expressão adverbial durativa em uma sentença com valor aspectual télico parece atribuir à sentença um ponto de vista imperfectivo, o que talvez demonstre uma compatibilidade entre telicidade e imperfectividade. Logo, a rejeição de sentenças com a partícula *se* e a expressão adverbial durativa no teste de julgamento de gramaticalidade comentado não seria reveladora da incompatibilidade entre telicidade e imperfectividade, mas sim da incompatibilidade entre o aspecto gramatical do verbo e a expressão adverbial durativa, visto que o aspecto gramatical do verbo era perfectivo e a expressão adverbial durativa tem caráter imperfectivo.

Por fim, cabe ainda verificar se essa combinação entre sentenças télicas e expressões adverbiais durativas também é possível em outras variedades no espanhol. Além disso, cabe também refinar a investigação acerca da natureza dessa combinação, buscando verificar, por exemplo, se a produção de expressões adverbiais durativas em sentenças télicas aumenta quando o aspecto gramatical do verbo é imperfectivo, sendo compatível, portanto, com o valor dessas expressões adverbiais.

Referências

CHOMSKY, N. **Syntatic Structures**. The Hague: Mouton, 1957.

_____. **Reflexões sobre a linguagem**. São Paulo: Cultrix, 1980.

_____. **Language and Problems of Knowledge**. Massachusetts: MIT Press, 1988.

_____. **The minimalist program**. Cambridge: Mass, MIT Press. (Versão Portuguesa) O Programa Minimalista (1995): tradução de Eduardo Raposo, Lisboa: Editorial Caminho, 1999.

COMRIE, B. **Aspect: an introduction to the study of verbal aspect and related problems**. Cambridge: Cambridge University Press, 1976.

_____. **Tense**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

DE MIGUEL, E. El aspecto léxico. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta (Eds.). **Gramática Descriptiva de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, p. 2977-3060, 1999.

DE MIGUEL, E.; LAGUNILLA, M. Relaciones entre el léxico y la sintaxis: adverbios de foco y delimitadores aspectuales. **Verba** nº 26, p. 97-128, 1999.

DECLERCK, R. Aspect and bounded/unbounded (telic/atelic) distinction. **Linguistics**, London, nº 17, p. 761-794, 1979.

GAREY, H. Verbal Aspect in French. In: **Language** nº 33, p. 91-110, 1957.

LAWALL, R. A alternância causativa/incoativa em espanhol como L1 e L2. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL**, Porto Alegre, v. 10, nº 18, p. 1-27, 2012.

LÓPEZ, C. Las construcciones con se: estado de la cuestión. In: **Las construcciones con se**. Madrid: Visor Libros, p. 18-167, 2002.

LOURENÇONI, D. C. P. P. **Telicidade e sua realização pelo operador aspectual se no espanhol**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: UFRJ: Faculdade de Letras, 2017.

MOURE, T. El contenido aspectual telicidad en las cláusulas biactanciales del español. In: **Verba** nº 18, 1990.

SANZ, M. **Events and predication**: a new approach to syntactic processing in English and Spanish. Amsterdam: John Benjamins B. V., 2000.

SANZ, M.; LAKA, I. Oraciones transitivas con se: El modo de acción en la sintaxis. In: **Las construcciones con se**. Madrid: Visor Libros, p. 309-336, 2002.

SLABAKOVA, R. L1 Transfer revisited the L2 Acquisition os telicity marking in English by Spanish and Bulgarian native speakers, In: **Linguistics** nº 38 - 4, p. 739-770, 2000.

SMITH, C. **The Parameter of Aspect**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 1991.

SUÁREZ CEPEDA, S. Pedro comió la torta vs Pedro se comió la torta: L2 Acquisition of Spanish Telic se constructions. **Anuario nº 7 - Fac. de Ciencias Humanas** - UNLPam, p. 277-295, 2005.

WACHOWICZ, T. C. Telicidade e classes aspectuais. **Revista do GEL**, S. J. do Rio Preto, v. 5, nº 1, p.57-68 2008.

Apêndice

Imagens utilizadas no teste de produção semiespontânea:



¿Qué ocurrió?



LA MESA

¿Qué ocurrió?



DURANTE 5 MINUTOS

¿Qué ocurrió?



DURANTE 2 MINUTOS

¿Qué ocurrió?



DURANTE MEDIA HORA

¿Qué ocurrió?



LA ESTUDIANTE

¿Qué ocurrió?



EL NIÑO

¿Qué ocurrió?



UNA CARTA

Sentenças utilizadas no teste de julgamento de gramaticalidade comentado em sua ordem de aplicação:

1. La pareja bailó tango en festivales.
2. El alumno estudió inglés.
3. Juan se cenó un plato de comida.
4. El director leyó.
5. Él dijo.
6. La atleta corrió muchos kilómetros.
7. María se comió tres manzanas durante 30 minutos.
8. Niño lloró mucho.
9. La enfermera se tomó una taza de vino.
10. El alumno necesitó.
11. Juan escribió cartas.
12. El niño se bebió un vaso de zumo durante 5 minutos.
13. Animal mató al hombre.
14. El turista sacó fotos en Paris.
15. El profesor se desayunó un bocadillo de jamón.
16. La mujer cantó muchas canciones.
17. El hombre se ha fumado un cigarro durante 8 minutos.
18. Cocinero hizo pollo asado.